

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

Anibal Cruz

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoá, Paço, Vilariño, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O ATENTADO CONTRA O SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Terminou no dia 14 o julgamento dos dezoito réus do atentado dinamitista contra o sr. Presidente do Conselho, cuja sentença foi o seguinte:

Os reus António Marques Granja, Francisco Damião, José Lopes, Raúl Pimenta e Vergílio Ribeiro, por serem autores do crime frustrado cometido com premeditação, e doutros crimes menos importantes, foram condenados na pena de 10 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 12, ou em alternativa, em 28 anos de degredo que o Lopes e o Ribeiro cumprirão em possessão de 1.ª classe e os outros em possessão de 2.ª.

Os reus Emídio Santana e Manuel da Costa Tassara, por serem autores do crime de homicídio frustrado cometido com premeditação, foram condenados na pena de 8 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 12 ou em alternativa de 25 anos em possessão de 1.ª classe.

Os reus António Francisco Luz, António Pinto da Cruz, João Veloso e José Vaz Rodrigues, por serem considerados cúmplices no crime de homicídio frustrado, cometido com premeditação, e serem autores de outros crimes menos graves foram condenados na pena de 7 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 12, ou em alternativa de 23 anos e 8 meses de degredo, em possessão de 1.ª classe os dois primeiros e em possessão de 2.ª classe os dois restantes.

Os reus António Pinto Júnior e Jaime Duarte, por serem autores de tentativa do crime de homicídio, cometido com premeditação, e terem cometido outros crimes, foram condenados na pena de 7 anos de prisão maior celular, seguidos de degredo por 12, ou em alternativa na pena de 23 anos de degredo, em possessão de 1.ª classe.

José Carlos da Costa Sêco, por ser autor do crime de tentativa de homicídio, com premeditação, foi condenado na pena de 6 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo, na alternativa de 22, em possessão de primeira classe.

O reu Joaquim Cavaco Marques, por ter vendido a alguns dos co-reus grande porção de explosivos sem que, porém, tivesse conhecimento do emprego que dêle queriam fazer, foi condenado na pena de 10 anos de degredo numa das colónias, com prisão no lugar do degredo, e em 20.000\$00 de multa por força do disposto no decreto 19.143 de 19 de Dezembro de 1930.

A Dinastia Filipina perante a "Mocidade Portuguesa"

—Quando Filipe I começou a governar em Portugal, depois de ter vencido facilmente D. António Prior do Crato ás portas de Alcantara, os portugueses de 1589, julgaram ele viria a ser um bom Rei, pois a História o cognominou de «Prudente». Mas Prior do Crato que nunca acreditou nas falsas promessas de Filipe II de Espanha, conseguiu ter o auxilio da Inglaterra e da França inutilmente, talvez por não encontrar na nossa Pátria quem o ajudasse para a vitória!

Angola ainda foi conquistada neste reinado por Paulo Dias de Noronha, mas sem proveito algum para os portugueses em virtude do abandono a que foi votada as nossas possessões africanas e a nossa marinha de guerra.

No reinado de Filipe II, que começou com mais opressão nos destinos da Nossa Nação, deu aso a que muitos portugueses no interregno dos anos de 1598 a 1621, andassem mais descontentes, pois os estrangeiros aumentaram, também mais as hostilidades contra as nossas possessões poucos anos antes conquistadas.

Veio para cumulo da baixaza do nosso brio patriótico de então, o celebre Filipe III que, infelizmente, para os portugueses—nos nomes foram iguais, mas nem sempre o foram nos seus actos—«governou» o nosso País até 1640, pelo que o povo daquela data o cognominou «Opressor», e com ra-

zão, julgou-se muito senhor de si próprio e aumentou os impostos consideravelmente, depois de decorridos 13 anos do seu selvático reinado, sendo os primeiros a protestar e até houve amotisações nalgumas cidades do Alentejo, e entre elas, a cidade de Évora, pelo que Filipe III, não pensando sequer, que começava ali o seu abismo, aumentou ainda mais as contribuições aos portugueses.

Estes factos que se passaram entre os anos de 1633 até aproximadamente, a 1640, além de outros ainda mais violentos em opressão por parte do governo de Espanha, originaram a que alguns nobres fidalgos portugueses se reunissem no Palácio de D. Antão de Almada—hoje chamado Palácio da Independencia—e ali promoveram com muito segredo, uma revolução no sentido de expulsar os espanhois, e para isso, dirigiram-se ao Terreiro do Paço onde mataram o ignobil e traidor Miguel de Vasconcelos, naquela manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640, aos gritos de «Viva a Liberdade».

Proclamada a Independencia de Portugal terminou a tão celebrada dinastia Filipina, a usurpação espanhola, que durou 60 anos no nsoo lindo e querido torrão natal!

Entre os nobres fidalgos conspiradores estavam: D. Antão de Almada, proprietário do Palácio onde se reuniram

João Pinto Ribeiro e os filhos de D. Filipa de Vilhena, rainha das heroínas portuguesas.

Filipa de Vilhena, deve ser, portanto patrona e o idolo da «Mocidade Portuguesa Feminina», e, da «Mocidade Portuguesa Masculina», como patrono e idolo, o grande patriota dessa época, João Pinto Ribeiro.

Foram muitos os fidalgos conspiradores, mas estes dois nomes chegam para servirem de incentivo patriótico às «Mocidades» de agora que foram juncar de flores e fizeram continencia ao Monumento dos Restauradores de 1640.

Portugal revive de novo um periodo de fé nacionalista intenso e ponderado, pelo que fulgamos que essa fé patriótica deve iluminar a nossa «Mocidade» e, também, a «Legião Portuguesa», pois são dois esteios seguros da integridade da nossa Pátria, não devendo subsistir criminosos de lesa-pátria, como o conde de Armamar, marquez de Vila Real e o duque de Caminha. Se acaso existissem, haveria também um novo D. João IV para os castigar. Mas não, porque não devem existir criminosos dessa natureza e especie!

Sendo assim, poderemos dizer bem alto e em bom som: Viva Portugal Independente e Livre e «viva» a «Mocidade Portuguesa.»

Joaquim Chaves.

deram sem intenção e sem culpa e o último por não se ter provado a acusação contra êle formulada.

Os advogados recorreram das sentenças.

GOVERNADOR CIVIL

Esteve em Lisboa a conferenciar com alguns titulares do Ministério sôbre melhoramentos para o distrito, o sr. Governador Civil de Aveiro.

ECOS & NOTÍCIAS

BOA RESOLUÇÃO

A Direcção das Estradas deliberou officiar ás Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia do nosso distrito, pedindo-lhes que nas suas áreas convidem os proprietários confinantes com as estradas que fazem parte dos circuitos de turismo, incluídos nas comemorações centenárias de 1940, a promoverem a caiação e aformoseamento dos prédios e vedações das suas propriedades.

E' uma boa medida que vem pôr termo a tanto desleixo dos proprietários e na nossa região muitos prédios há à beira das estradas de turismo que são uma vergonha.

EM CERDAL (VALENÇA)

Aos larápios tudo lhes serve; e demais quando se trata de objectos de valor, êles são capazes de roubar os santos.

Pois foi o que aconteceu há dias, na povoação de Cerdal (Valença do Minho, a Nossa Senhora da Soledade que ficou sem uns brincos de ouro que uma devota lhe oferecera.

RECREIO MUSICAL
ESGUEIRENSE

Este simpático grupo acaba de eleger os seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—Presidente, Luiz José Martins; secretários, António Resende e Adolfo Monteiro dos Santos.

Direcção—Presidente, Jorge Marques; secretário, Salvador Rodrigues; tesoureiro, José dos Santos Gamelas; vogais: Américo Ramalho, Artur de Almeida, Joaquim Pinho e Manuel da Loura. Substitutos: Amílcar Torres, Francisco Pitarna, Nicolau Gouveia, José Gonçalves, Manuel Felo, José Branco Gonçalves e Manuel Mendes.

Conselho Fiscal—Efectivos: Manuel Duarte dos Santos, Luiz Pinheiro e Manuel Farto; substitutos: Joaquim Alves Moreira, Clemente de Oliveira e Abel Pereira da Silva.

TAXA MILITAR

Durante o corrente mês e o de Fevereiro próximo, é paga a taxa militar, para o que devem apresentar o competente título com a respectiva estampilha de 30\$00 ou 60\$00 escudos, conforme os casos na secretaria da Câmara Municipal.

Aqui fica o aviso aos interessados.



Companhia de Seguros
A NACIONAL
 Soc. An. Resp. Lim. — Capital
 1:224 Contos Reservas em 1937
 34:000 Contos
 SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
 Av. da Liberdade, 18—LISBOA
 Telegramas *Lanoican*
 Telefone n.º 24784 (382)

V A G O

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
 impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes
 tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais
 e iguais
 Peçam tabelas dos novos
 preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Esplendidos e higiênicos quartos. Armazem de
 mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

V A G O

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama
 de tódas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

Linhos nacionais e estrangeiros em tódas as larguras
Atonhados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas
 Envia-se amostras para a província e ilhas
 Vendas por junto e a retalho (274)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas
 e económicas, Dividoras, Portas para
 fornos, Cilindros e tódas as máquinas
 para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,
 Trasfega e de todos os sistemas
 e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações
 de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada
 casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se
 deste ramo com a
 máxima seriedade,
 incumbindo-se
 a dia ou de em-
 preitada em fazer
 fornos para pada-
 ria de qualquer
 sistema, bem as-
 sim como fornos
 para borda, tendo
 para isso pessoal
 habilitado. Execu-
 ta todos os traba-
 lhos com perfeição
 e solidês e a preços muito reduzidos sem igual compe-
 tidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras,
 taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para
 sistema moderno.
 Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

O S B R A

Máquinas de costura SINGER

e outras, afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de ser-
 ralharia, tais como: moinhos de água, vento
 e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um
 cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque
 não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos
 mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal
 (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
 A' venda em tóda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA!!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico
 remédio que se conhece para a cura de tódas as
 doenças da pele, como feridas de qualquer
 natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e
 nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e
 J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedi-
 dos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artifício

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artís-
 ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
 çar passou. A comichão desaparece como por encau-
 to. A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
 viada. Os alivios começaram. Medicamento por exce-
 lencia para todos os casos de eczema, humido ou
 sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
 A' venda em tódas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

CASA 'A FERMELA'

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

V A G O

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes
 de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)